



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS ACERCA DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Martileide da Costa Henrique¹; Fabiana Martins de Freitas² ; Kollyany Pinheiro de Lima³

1. Universidade do Vale de Acaraú, martyleide@gmail.com; 2. Universidade Estadual da Paraíba, Fabiana--17@hotmail.com; 3 Universidade Estadual da Paraíba, Kollyany@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, discutem-se as principais tendências pedagógicas que nortearam/norteiam as práticas pedagógicas de nossos educadores e as implicações históricas refletindo sobre as concepções Pedagógicas Liberais e Progressistas. Objetivando destacar o papel e a influência dos principais momentos pedagógicos do nosso país na atuação dos educadores dentro de sala de aula. A abordagem realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica nos mostra que é de suma importância que o educador tem conhecimento sobre as tendências, tendo em vista que um professor que não conhece o histórico pedagógico de nossa sociedade tende a promover e executar o que lhe é repassado como verdades absolutas. Dessa forma, esta pesquisa fará um breve resumo sobre as principais correntes pedagógicas que vigoraram e vigoram no ideário pedagógico brasileiro. Partindo do ponto de vista que o processo educativo a cada momento se remodela/renova, com a finalidade de suprir as demandas sociais que surgem ao longo da história é que se originou esta pesquisa.

Palavras chaves: história, tendências pedagógicas, educação.

ABSTRACT

In this article, we discuss the main pedagogical trends that guided / guide the pedagogical practices of our educators and the historical implications reflecting on the concepts Pedagogical Liberals and Progressives. Aiming to highlight the role and the influence of the main pedagogical moments of our country in the role of educators in the classroom. The approach carried out from a literature search shows that it is very important that the educator is aware of the trends, given that a teacher who does not know the educational history of our society tends to promote and implement what is passed on to you as absolute truths. Thus, this research will make a brief summary of the main pedagogical trends that were in force and shall exist in Brazilian pedagogical ideas. From the point of view that the educational process every time reshapes / renewed, in order to meet the social needs that arise throughout history is that originated this research.

Key words: History, pedagogical trends, Education.



INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará as principais tendências pedagógicas que nortearam/norteiam as práticas pedagógicas de nossos educadores e as implicações históricas refletindo sobre as concepções Pedagógicas Liberais e Progressistas.

A prática escolar em todos os tempos sempre esteve sujeita a condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais, configurando-se assim, distintas concepções de homem e sociedade, conseqüentemente, diversas conjecturas acerca da função da escola e da aprendizagem (QUEIROZ e MOITA, 2007). Neste panorama, entender a importância das condicionantes sociais e políticas dentro da educação por parte do educador faz-se necessário, pois a cada momento histórico que um país ou o mundo vivenciam as demandas de uma sociedade muda, demonstrando assim, que o processo educativo não é estático.

Freire (1996), destaca que o processo de ensino e aprendizagem está impregnado de intenções que refletem os costumes e dogmas das classes dominantes, neste sentido, ele alerta que um dos papéis da educação é conscientização dos discentes do seu estado de ser oprimido, mas para isso o próprio docente deve se reconhecer nesse estado, tendo em vista que um professor que não conhece o histórico pedagógico de nossa sociedade tende a promover e executar o que lhe é repassado como verdades absolutas. Dessa forma, esta pesquisa fará um breve resumo sobre as principais correntes pedagógicas que vigoraram e vigoram no ideário pedagógico brasileiro.

Partindo do ponto de vista que o processo educativo a cada momento se remodela/renova, com a finalidade de suprir as demandas sociais que surgem ao longo da história é que se originou esta pesquisa. Posto isto, procurou-se destacar o papel e a influência dos principais momentos pedagógicos do nosso país na atuação dos educadores dentro de sala de aula que, de acordo com Libâneo (1985), nos últimos cinquenta anos, a educação brasileira tem sido marcada pelas tendências liberais: ora conservadoras, ora renovadas, tais tendências



manifestam-se ainda hoje nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos docentes, mesmos que estes não percebam este tipo de influência em suas aulas.

Baseando-se nos estudos realizados pelo autor José Carlos Libâneo (1985) Podemos classificar as tendências pedagógicas em duas linhas filosóficas: liberal e progressista. A liberal é composta pelas Tendências tradicional, Renovada Diretiva, Renovada não Diretiva e Tecnicista. A perspectiva progressista é composta pelas Tendências Libertária, Libertadora e Crítica Social dos Conteúdos.

Esta pesquisa compreende uma revisão bibliográfica, na qual, procuramos descrever as características de cada momento pedagógico brasileiro e dessa forma diferenciar as linhas pedagógicas liberais e progressistas.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS

Tendo em vista a importância de conhecermos cada tendência pedagógica de forma mais específica, iremos abordar neste estudo cada uma dessas tendências, de forma sucinta e objetiva. Desse modo, iniciaremos falando da filosofia liberal.

A pedagogia liberal constitui uma perspectiva pedagógica que veio a surgir como justificativa ao sistema capitalista, que ao defender interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social, baseada na propriedade privada e nos meios de produção, sendo também conceituada como sociedade de classes (LIBÂNEO, 1985).

Gadotti (2004) nos afirma que a falsa ilusão proposta pela pedagogia liberal de implantação da educação para todos, como forma de democratização do ensino, não passa de mero pedagogismo¹ dos que pretendem resolver os problemas sociais através da escola.

Tendência Tradicional

Para Oliveira (2011), a escola tradicional teve e tem suas raízes arraigadas na igreja católica, tendo como base a metodologia de ensino dos jesuítas, sendo caracterizada de fato

¹ Refere-se aos dogmas e as doutrinas pedagógicas que influenciam as práxis dos educadores. Neste sentido, [...] “a crença de que através da educação e da aprendizagem ao longo da vida é possível operar as mudanças Sociais e econômicas consideradas imprescindíveis” [...] (LIMA, 2010, p. 6).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como um método pedagógico no Brasil pelo autor Leonel França (1952), fundamentando-se nos ensinamentos filosóficos e religiosos do catolicismo, seu principal objetivo era/é doutrinar os estudantes nos ensinamentos religiosos. Neste sentido, os Jesuítas foram os primeiros a implantar escolas e universidades no ocidente, com o intento de uma educação integral do educando, no que tange a formação humanística, literária, filosófica, sobretudo religiosa.

Outra circunstância histórica a ser mencionada é que a escola tradicional veio a ser perpetuada através dos Sistemas Nacionais de ensino datados de meados do século XIX, inspirados na premissa de que o estado tem o dever de promover a educação. Sendo a mesma um dever do Estado e um direito de todos os cidadãos, esses interesses decorriam do novo momento social e político correspondente à nova classe em ascensão, os burgueses (SAVIANI, 2009).

Cada método de ensino está impregnado de intenções, seja ela política, social ou religiosa. Ademais, a cada momento histórico do nosso país, ou do mundo, a forma de ensinar muda conforme as necessidades e as demandas da sociedade em que vivemos. Na perspectiva tradicional, a escola caracteriza-se por preparar o aluno, intelectualmente e moralmente, para assumir funções mediante o contexto social, ou seja, visa produzir sujeitos competentes para o mercado de trabalho. O educando durante o processo de aprendizagem é visto como um ser passivo, acrítico, ou seja, um mero receptor de informações, responsável pela transmissão fiel daquilo que lhe é ensinado (QUEIROZ e MOITA, 2007).

O professor é o centro do processo de ensino, neste sentido é visto como o único agente detentor do conhecimento e responsável por repassar os conteúdos que não levam em consideração as experiências de vida dos educandos e são transmitidos como verdades absolutas, não fazendo sentido prático para as suas vidas. As aulas têm um caráter expositivo, preparadas com uma seqüência fixa, baseiam-se em exercícios memorísticos e mecânicos. Nessa concepção de ensino a avaliação apresenta em seu âmago um caráter de punição, além



disso, centra-se no produto de trabalho do discente e não no processo de realização (QUEIROZ e MOITA, 2007).

Tendência Liberal Renovada: diretiva e não-diretiva

A tendência liberal renovada apresenta-se em duas linhas de pensamento: renovada diretiva e renovada não diretiva. Essas concepções filosóficas chegaram ao Brasil, por volta dos anos 20, com um novo ideário denominado movimento da Escola Nova, cujos educadores defendiam uma escola pública e de qualidade para todas as camadas da sociedade (QUEIROZ e MOITA, 2007).

A pedagogia diretiva ou movimento da escola nova surgiu no final do século XIX com o intento de quebrar com os paradigmas e dogmas ligados à escola tradicional. A criança passou a ser vista como sujeito da educação, ocupando o centro do processo (pedocentrismo), desvinculando o conceito de adulto em miniatura e, por esse motivo, passam a ser atendidas as necessidades e especificidades de sua natureza infantil (ARANHA, 1990).

Os conteúdos a serem trabalhados resultam das necessidades e das experiências vividas pelo educando, frente a situações problemas e desafios cognitivos. Nesta perspectiva de ensino é priorizado o aprender a aprender, ou seja, é dado mais valor aos processos mentais e à cognição do que aos conteúdos organizados racionalmente (LUCKESI, 1994). Luckesi (1994) concebe a escola não como um mero espaço, mas como um ambiente, que deve ser favorável para experiências dos discentes, propiciando o aprendizado por meio das adequações das necessidades individuais ao meio social, tais experiências devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses dos educandos quanto às exigências sociais.

O desenvolvimento do educando é livre e espontâneo, cabendo ao educador o papel de mediador, se houver necessidade de intervenção, o docente o faz para dar forma ao raciocínio da criança. A disciplina surge da consciência dos limites da vida grupal é preconizado para garantir um clima harmonioso dentro de sala de aula, um relacionamento positivo entre



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

docente e discente, a fim de instaurar a vivência democrática, no que diz respeito, a vida em sociedade (LUCKESI, 1994).

A escola na pedagogia liberal não-diretiva tem a incumbência de formar as atitudes, preocupando-se, quase que inteiramente, com os problemas psicológicos do que com os sociais ou pedagógicos. Os conteúdos a serem trabalhados ficam em segundo plano, a ênfase dessa pedagogia é nos processos de desenvolvimento das relações de comunicação (LUCKESI, 1994). O método de ensino baseia-se na figura do educador facilitador, que incentiva o educando a aceitar-se para favorecer seu auto-desenvolvimento.

Na pedagogia não-diretiva o educando fica totalmente livre para expressar suas emoções e interações. O educador encontra-se no ambiente como um especialista em relações humanas, garantindo um clima de relacionamento pessoal e autêntico, ou seja, ao ausentar-se, constitui a melhor forma de aceitação e respeito que ele possa favorecer em sala de aula. Para a pedagogia liberal não-diretiva, toda e qualquer intervenção é ameaçadora e inibidora da aprendizagem (LUCKESI, 1994).

Tendência Tecnicista

Do ponto de vista, desta perspectiva pedagógica educar é apenas preparar os sujeitos para se adaptar e atuar na sociedade. A escola tem a incumbência de produzir sujeitos competentes para assumirem atividades no processo produtivo. O discente era/é visto como um ser passivo responsável pela transmissão fiel daquilo que lhe é ensinado, o qual precisa ser treinado, enquanto o docente assume uma postura de operário do ensino, pois recebe todo o planejamento dos técnicos responsáveis pela eficácia do ensino (QUEIROZ e MOITA, 2007).

Na tendência tecnicista, os conteúdos são vistos como verdades absolutas, e se baseiam nos princípios científicos. Sendo esses conteúdos desenvolvidos por meio de exercícios mecânicos aprendidos por meio do experimento e técnicas. Na avaliação se utiliza



uma diversidade de instrumento, mas com uma fundamentação insuficiente, pois toma por base, apenas nas informações contidas nos livros didáticos (QUEIROZ e MOITA, 2007).

O fator preponderante para o fortalecimento e o surgimento de novas formas de se lecionar advém, quase sempre, das demandas da sociedade capitalista. A educação de um país recebe influências de sua formação histórica, cultural e econômica, sendo resultante disto o fortalecimento de uma determinada classe social em detrimento de outras. Enfim, as políticas públicas visam fortalecer os interesses daqueles que estão no poder.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PROGRESSISTAS

As tendências pedagógicas progressistas surgem no Brasil em um momento de efervescência cultural e política que atingiu a educação. A pedagogia progressista parte de uma análise crítica das realidades sociais buscando garantir objetivos sociais e políticos da educação (QUEIROZ e MOITA, 2007). A educação assume um caráter tanto político como pedagógico e busca, por meio da interação entre sujeitos e realidade, compreender os diversos contextos histórico-sociais, esclarecendo o papel do indivíduo como um ser que constrói sua realidade, como também a transforma (QUEIROZ e MOITA, 2007).

A Pedagogia Progressista é dividida em três tendências: que são a Pedagogia Progressista Libertária, a Pedagogia Progressista Libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos (QUEIROZ e MOITA, 2007).

Pedagogia Progressista Libertária

A pedagogia libertária teve início no final de século XIX e início do século XX, com os movimentos operários e anarquistas, que colocavam em dúvida a própria ideia de estado, contestando os ideais hegemônicos que vigoravam no capitalismo. Como militância revolucionária, combatia os sistemas sócio-econômicos, capitalistas e socialistas, por perceber uma relação desigual entre as classes, ou seja, uma relação verticalista (KASSICK, 2008).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O movimento educacional pedagógico libertário entende que a democracia só acontece, de forma efetiva, a partir da consciência de classe enquanto ação direta, que vise à emancipação dos trabalhadores, neste aspecto, a pedagogia libertária fundamenta-se no princípio da liberdade e na vontade revolucionária (KASICK, 2008). A pedagogia libertária surgiu como uma alternativa, no início do século XX, para a classe trabalhadora oprimida, constituindo-se como uma forma de expressão social anárquica que contesta a escola tradicional, reflexo dos interesses das classes dominantes e dos dogmas da igreja (KASSICK, 2008).

Libâneo (1985) nos diz que a pedagogia libertária espera da escola que a mesma exerça uma transformação na personalidade dos alunos em um sentido autogestionário e libertário, sendo assim, a escola instituirá, com base na participação grupal, mecanismos institucionais de mudanças, como conselhos, assembléias, associações e etc.

Outro ponto a ser mencionado é que a autogestão é o conteúdo e o método, resumindo-se tanto ao objetivo político quanto pedagógico. Dessa maneira, a modalidade mais conhecida dos modelos não autoritários de ensino é a modalidade “pedagogia institucional”², que se constitui como uma forma de resistência contra a burocracia como um instrumento de ação (LIBÂNEO, 1985).

Tendência Progressista Libertadora

Para entendermos a essência da pedagogia libertadora devemos compreender um pouco sobre a história e o contexto político-social vivido por Paulo Freire. Neste sentido, discorreremos, inicialmente sobre a sua trajetória de vida.

Em 19 de setembro de 1921 nasce, no estado de Pernambuco, Paulo Freire. Licenciou-se em direito, entretanto, não chegou a exercer a profissão, dedicou toda a sua vida e obra para a área da educação e alfabetização. Aos 29 anos Freire já tinha idealizado um método de educação para adultos pautado na associação da teoria em conjunto com as experiências



vividas pelo educando: o trabalho, a política e a pedagogia. (MIRANDA e BARROSO, 2004).

Como diretor do Departamento de Educação e de Cultura do SESI³ Pernambuco, e, mais adiante, na Superintendência entre 1946 a 1954, Freire pôde observar as necessidades daquelas pessoas que frequentavam a instituição, o que o levou a desenvolver algumas experiências na forma de alfabetizar, constituindo-se, mais tarde ao que vinha a ser seu método revolucionário de ensino para adultos, iniciado no ano 1961. Tal fato teve uma grande influência no movimento de Cultura Popular do Recife, sendo um dos fundadores deste movimento, que veio a ser continuado mais tarde no Serviço de Extensão Cultural da Universidade Federal do Recife (FREIRE, 1979).

Na região Nordeste, em Janeiro de 1963, na cidade de Angicos – RN Paulo Freire põe seu método pedagógico à prova, conseguindo alfabetizar 300 trabalhadores em 45 dias. Tal acontecimento impressionou demasiadamente a opinião pública, desta forma, decidiu-se implantar o método por todo Brasil, agora com apoio do Governo Federal. Entre junho 1963 a março de 1964, foram realizados cursos de formação de coordenadores na maior parte das Capitais dos Estados brasileiros. O plano de ação previa, até 1964, a criação de 20.000 círculos de cultura, capazes de alfabetizar por volta de 2 milhões de alunos. (FREIRE, 1979).

Porém, com o golpe de estado em 1964, Freire foi preso por 70 dias e submetido, durante quatro dias a interrogatórios, que continuaram depois no Rio de Janeiro na sede do IPM⁴. Refugiou-se na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Nesse período ele foi marginalizado e considerado um subversivo internacional (FREIRE, 1979).

Esse acontecimento da história da educação Brasileira demonstra a influência da política na educação e nas intenções do processo de ensino. Paulo Freire era visto como um perigo pelo regime militar, suas idéias de educação libertadora, que questionavam a forma etnocêntrica, da cultura opressora dominante, foi o seu algoz, o pensar crítico representava grande perigo à classe dominante.

³ Serviço Social da Indústria.

⁴ Inquérito Policial Militar



Paulo Freire exilou-se no Chile, onde encontrou um clima político favorável para o desenvolvimento de seu trabalho como educador. Durante anos Freire lecionou em programas de educação para adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). No Chile, escreveu sua principal obra, a Pedagogia do Oprimido.

A pedagogia libertadora ou pedagogia de Paulo Freire surgiu como uma forma de educar o cidadão por meio da problematização e reflexão das situações vividas reconhecendo criticamente o estado oprimido em que o mesmo se encontra e, assim rejeitando a imposição da cultura do opressor. Por isso, é que na formação acadêmica dos educadores é de fundamental relevância a reflexão crítica sobre a prática: “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43-44). Neste sentido, o próprio discurso teórico faz-se necessário para a reflexão crítica, de tal modo que a prática confunda-se com a teoria.

Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos

O surgimento desta perspectiva pedagógica no Brasil inicia-se a partir dos anos 1980, com o abrandamento do regime militar, com a retomada do movimento sindical em 1978, e com os movimentos de redemocratização do país que ganhavam força, culminando assim, no ano 1985, com a eleição por um colégio eleitoral, do novo presidente do Brasil (LIBÂNEO, 2013).

Na década de 1980 foi realizada, em São Paulo, a I Conferência Brasileira de Educação, marcando a retomada dos estudos críticos em educação. Sendo assim, o clima de transição entre a restrição do exercício intelectual e a abertura política representa um período de duras críticas à educação e à estrutura sócio-política que vigoravam no país. Nessa época de transição as políticas educacionais eram consideradas arcaicas (LIBÂNEO, 2013). Além disto, o Brasil sofreu forte influência das teorias advindas do exterior: as teorias reprodutivistas de Bourdieu e Passeron (1975), teoria da escola enquanto aparelho ideológico do estado de Althusser (1975), as teorias críticas emancipatórias da escola de Frankfurt e o surgimento, no Brasil, da pedagogia libertadora de Paulo Freire, da pedagogia Histórico-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

crítica, pedagogia crítica social dos conteúdos, baseadas nas orientações marxistas, além da pedagogia libertária.

A pedagogia crítico social dos conteúdos nasce como uma versão da pedagogia histórico-crítica voltada para a didática. Ficando conhecida a partir da publicação do livro de José Carlos Libâneo, em 1985 “A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos” (LIBÂNEO, 2013).

Libâneo (1985) nos diz que o papel principal da pedagogia crítico-social dos conteúdos é a difusão dos conteúdos bases, entretanto, não conteúdos abstratos, mas vivos e concretos, portanto indissociáveis das realidades sociais.

O conhecimento resulta das trocas estabelecidas por meio da interação do sujeito e o meio (natural, social e cultural), cabendo ao educador o papel de mediador. Sendo o docente indispensável no processo de ensino, mas também, enfatiza a experiência que cada discente traz consigo advindos de um contexto cultural, participando na busca da verdade ao confrontá-las com os conteúdos e modelos apresentados pelo educador. O confronto das ideias dos alunos com os conteúdos apresentados pelo docente exige, dos mesmos, o envolvimento nas propostas de conteúdos e modelos novos compatíveis com suas experiências de vida, para assim, fomentar e mobilizar os educandos ativamente (LUCKESI, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa sugere que durante a história pedagógica brasileira os objetivos e as metas que um país deseja alcançar com a educação vão se modificando/moldando, evidenciando assim, que a situação política de uma nação, possivelmente, é um dos fatores que influenciam a educação.

Sendo o processo de ensino e aprendizagem repletos de intenções e de valores que refletem os dogmas e os interesses de uma determinada classe social em ascensão é que os dados encontrados nesta pesquisa bibliográfica, atentam para a relevância de compreender os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fatores históricos que estão envolvidos no processo de ensino, entretanto, a ampliação deste estudo faz-se necessário, para que possamos melhorar as praticas educacionais futuras.

REFERENCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra].** – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**, Coleção Fundamentos, São Paulo. Ática, 2004.

KASSICK, Clovis Nicanor. **Pedagogia Libertária na História da Educação Brasileira**, (2008).

LIBÂNEO, José Carlos. **A Democratização da escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, Coleção Educar. Volume 1, São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos Teórico-Methodológicos da Pedagogia Crítico-Social: perspectiva histórico-cultural**, (2013).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação: Coleção Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor**: São Paulo: Cortez, 1994.

MIRANDA, Karla Corrêa Lima e BARROSO Maria Grasiela Teixeira. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem**, (2004).

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes. MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro: **Fundamentos sócio-filosóficos da educação: As Tendências Pedagógicas e Seus Pressupostos**. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, Cássia Araújo. **A Escola e Suas Diferentes Interfaces Teóricas Na Educação brasileira**, (2011).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política – 41. Ed. Revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (coleção polêmicas do nosso tempo, 5)